

NOV/20

# PANORAMA ECONÔMICO

Outubro foi mais um mês marcado pela aversão ao risco nos mercados mundiais. Os ativos de maior risco, tanto no Brasil como no exterior, foram negativamente impactados em virtude da segunda onda de contaminação do coronavírus, que atinge os EUA e a Europa. Mesmo com a incerteza fiscal, os dados sobre a economia brasileira permanecem positivos neste último trimestre.

## **CENÁRIO INTERNACIONAL**

O avanço da COVID-19 na Europa e nos EUA tem levado as autoridades de alguns países a adotarem novamente medidas de isolamento social mais rígidas, impossibilitando o reaquecimento da economia de forma mais consistente. Apesar disso, o FMI melhorou a estimativa quanto ao crescimento econômico mundial, projetando queda de 4,4% ante 4,9% do relatório de junho.

Essa incerteza quanto às economias mais avançadas gerou forte volatilidade para os preços dos ativos internacionais. O S&P 500 fechou o mês em queda de 1,21%, o Nasdaq recuou 2,29% e o Dow Jones 0,59%. Já na Europa, o comportamento foi indefinido, com o Stoxx Europe 600 (Europa) subindo 0,18%, enquanto o FTSE (Reino Unido) e o DAX (Alemanha) caíram 0,08% e 0,36%, respectivamente.

As eleições presidenciais dos EUA também trouxeram oscilações para os ativos de risco no mundo. Além de uma grande margem a favor do candidato democrata, apontada por meio de pesquisas eleitorais, Donald Trump teve contra si o avanço da COVID no país e a paralisação do Congresso, deixando de lado a aprovação do pacote de estímulos à economia americana.

Diante desta instabilidade, o dólar novamente fechou o mês com valorização frente ao real de 2,13%, cotado a R\$ 5,7379. Apesar da alta do dólar e, influenciado pela queda nos mercados acionários mundiais, o índice Global BDRX (benchmark dos fundos BDR) caiu 1,75% no fechamento de outubro.

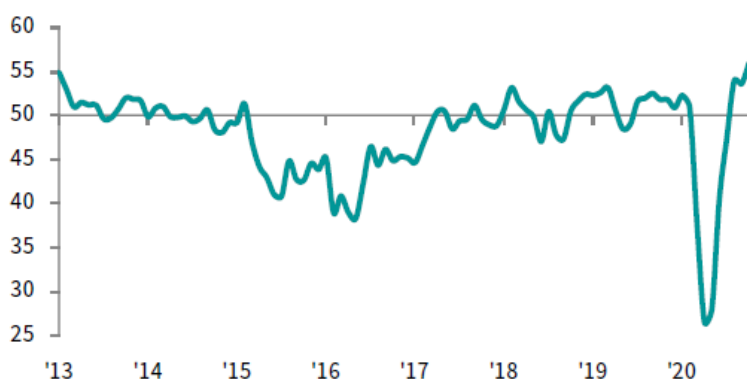
**CENÁRIO  
NACIONAL**

No Brasil, o processo de flexibilização das restrições ao funcionamento das atividades econômicas continua a resultar em uma trajetória de melhora nos indicadores econômicos. Em contrapartida, o risco fiscal permanece em foco, sem avanços quanto à agenda de reformas.

Impactados pela pandemia, o setor de serviços e a indústria continuaram a demonstrar recuperação no mês de outubro. De acordo com o relatório do PMI do *IHS Markit*, o processo de relaxamento das medidas de isolamento relacionadas à pandemia determinou uma recuperação mais acelerada que a observada em setembro, resultando em crescimento do índice consolidado de dados de produção de 53,6 pontos, medidos em setembro, para 55,9 pontos, medidos em outubro.

**Índice consolidado de dados de produção**

s.a., >50 = crescimento em relação ao mês anterior



Fonte: IHS Markit

Com o choque de oferta e demanda ocasionado pelas paralizações econômicas, os indicadores de inflação têm apresentado constantes altas e revisões nas suas expectativas para o curto prazo.

Medida pelo IPCA-15, a prévia da inflação subiu 0,94% em outubro, sendo a maior alta para o mês desde 1995. Alimentos e Bebidas (2,24%) e Transportes (1,34%) foram os grupos de maior impacto no índice.

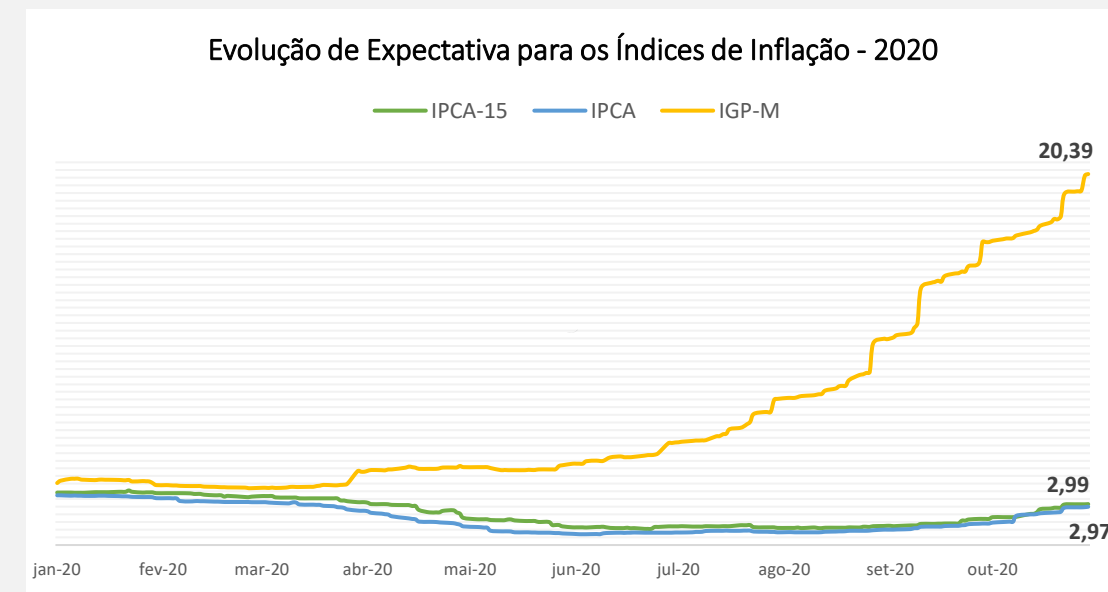
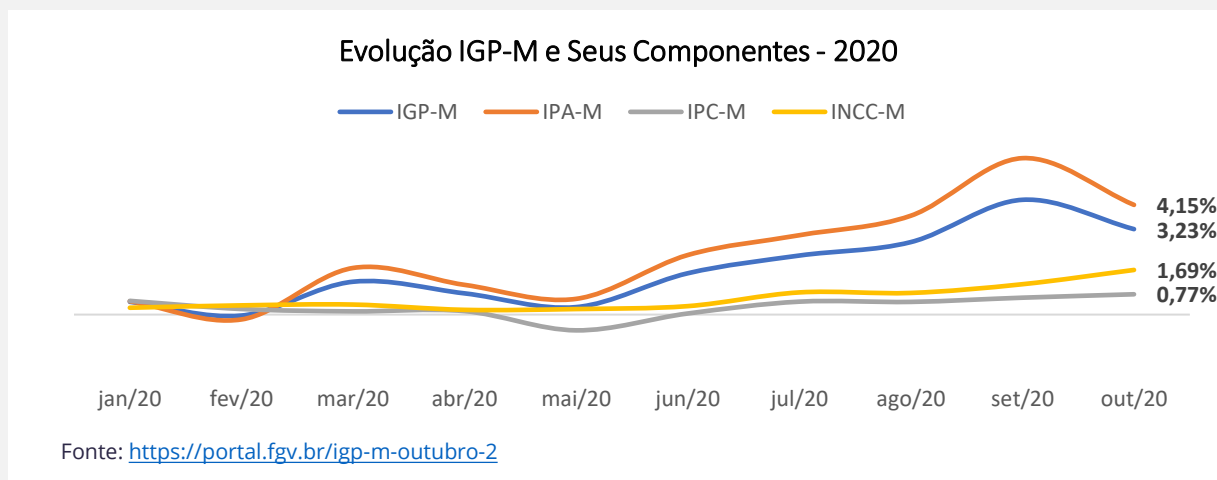
Nota-se um aumento do Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M), desde meados de março, período de maiores restrições à atividade econômica. O indicador ganhou maior força, se distanciando expressivamente do IPCA nos últimos meses, atingindo 3,23% em outubro e, com o resultado, acumulando alta de 18,10% no ano.

### O QUE IMPACTOU PARA A ALTA DO IGP-M E POR QUE O IPCA NÃO ESTÁ ACOMPANHANDO EM MESMO RITMO DO INDICADOR?

O cálculo do IGP-M traz em sua metodologia três outros índices individuais, em diferentes proporções. Um deles, com a maior representatividade, é o Índice de Preços ao Produtor Amplo – IPA, que reflete o valor adicionado na produção de matérias-primas brutas, bens intermediários e bens finais, relacionados aos preços no atacado.

Com a flexibilização das restrições da atividade econômica global, a demanda por produtos agrícolas e matérias-primas gerais aumentou de forma intensa. No mesmo período, o preço do Real, já bastante desvalorizado perante o dólar, tornou a exportação destes materiais mais atrativa para os produtores, impactando em um aumento expressivo do IPA a partir de julho.

O cálculo do IPCA traz em sua metodologia a estimação da variação de preços de uma cesta de produtos diferentes, baseada na pesquisa de orçamento familiar. A dispersão entre o IGP-M e IPCA indica, de forma geral, que o aumento de preços no atacado não está sendo repassado aos consumidores na mesma velocidade, o que poderia indicar que a inflação chegará com mais vigor aos consumidores em breve.



O Relatório Focus, divulgado pelo Banco Central, trouxe revisões para as projeções dos principais indicadores econômicos brasileiros para o mês de outubro, conforme tabela abaixo:

<b>BRASIL - 2020</b>	<b>02/OUT</b>	<b>30/OUT</b>
PIB (% de crescimento real)	-5,02	-4,80
IPCA	2,12	3,20
IGP-M	16,59	20,47
Taxa de Câmbio final (R\$/US\$)	5,25	5,45

Projeções: Relatório Focus BC

Observa-se a melhora em torno da expectativa para o PIB, com uma redução da contração já esperada para 2020. Em contrapartida observa-se ainda o aumento da projeção advinda da pressão de preços para o curto prazo, observada na evolução do IGP-M e IPCA.

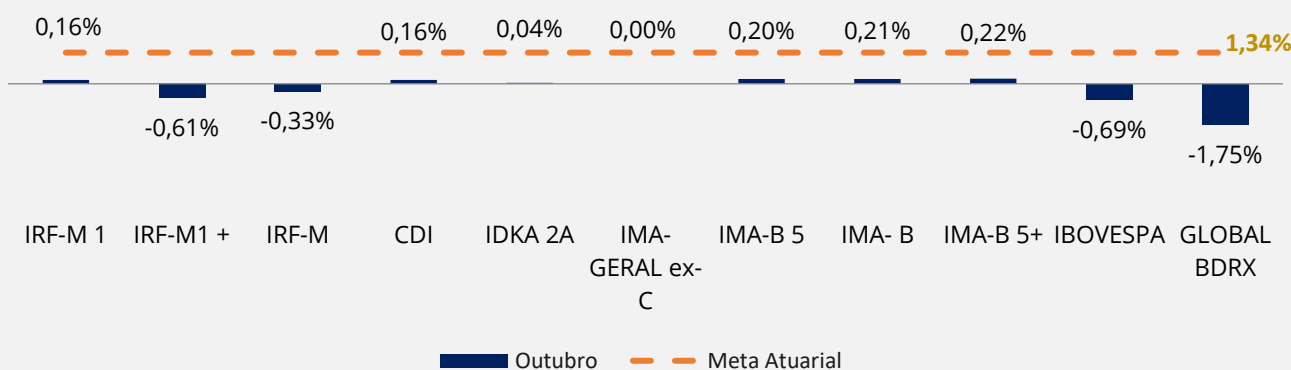
As perspectivas para a economia dependem da continuidade da agenda de reformas, principalmente no tocante à política fiscal brasileira, de forma a diminuir a incerteza quanto à capacidade do governo em reduzir o nível de gastos e austeridade fiscal.

### POR QUE MEUS INVESTIMENTOS CAÍRAM ESTE MÊS?

No mercado financeiro, os índices finalizaram o mês majoritariamente em queda. O temor diante de uma segunda onda de contaminação e o aumento do prêmio de risco do Brasil diante da situação fiscal, justificadamente agravada pelo aumento de gastos na pandemia, mas principalmente pela falta de interlocução do governo para a pauta, ainda permanecem sendo os fatores determinantes do resultado.

Na renda fixa, o destaque negativo foi o IRF-M1+ com -0,61%. O Ibovespa finalizou o mês aos 93.952,40, com 0,69% de queda.

### RENTABILIDADES - OUTUBRO 2020



**RESUMO – RESULTADOS 2019 E EXPECTATIVAS DE MERCADO 2020 E 2021**

<b>BRASIL</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>
PIB (% de crescimento real)	1,10	-4,80	3,31
IPCA	3,86	3,20	3,17
IGP-M	5,79	20,47	4,34
Taxa de Câmbio final (R\$/US\$)	4,15	5,45	5,20
Taxa Selic (final do ano)	4,50	2,00	2,75
Taxa de Juros Real (deflacionado IPCA)	0,62	-1,16	-0,41

Projeções: Relatório Focus (BCB)

**ELABORAÇÃO***Patrick Leite**Matheus Crisóstomo***REVISÃO***Vitor Leitão**Gregório Matias***DIAGRAMAÇÃO***Camila Pinto Matias***AVISO LEGAL**

As informações foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela LEMA, pelo titular desta marca ou por qualquer das empresas de seu grupo empresarial. As informações disponíveis, não devem ser entendidas como colocação, distribuição ou oferta de fundo de investimento ou qualquer outro valor mobiliário. Fundos de investimento não contam com a garantia do Administrador do fundo, Gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. As estratégias com derivativos, utilizadas como parte da política de investimento de fundos de investimento, podem resultar em significativas perdas para seus cotistas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e regulamento do fundo de investimento ao aplicar seus recursos. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. Os valores exibidos estão em Real (BRL). Para os cálculos foram utilizadas observações Diárias.